

## Psicologia e Questões de Gênero

Ana Carla Moreira dos Santos <sup>1</sup>

Ana Flora Fogaça Gobbo<sup>2</sup>

Vania Aparecida da Silva Figueiredo do Couto<sup>3</sup>

Arlete Tavares Buchardt<sup>4</sup>

Celiane Aparecida Caovilla<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo visa discutir a relação entre psicologia e questões de gênero, analisando como a psicologia tem abordado as identidades de gênero, a desigualdade de gênero e a discriminação de gênero ao longo da história. A partir de uma perspectiva crítica e contemporânea, exploramos como as concepções de gênero influenciam os processos psicológicos individuais e coletivos, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e interseccional na prática clínica. O artigo também aborda a evolução das teorias psicológicas em relação ao gênero, desde os modelos tradicionais até as abordagens mais recentes que reconhecem a fluidez e a diversidade das identidades de gênero. Além disso, discutiremos as implicações para o atendimento psicológico, as políticas de saúde mental e os desafios enfrentados por indivíduos em contextos de desigualdade de gênero.

**Palavras-chave:** Psicologia, gênero, identidade de gênero, desigualdade de gênero, discriminação, prática clínica.

**Abstract:** This article aims to discuss the relationship between psychology and gender issues, analyzing how psychology has addressed gender identities, gender inequality, and gender discrimination throughout history. From a critical and contemporary perspective, we explore how gender conceptions influence individual and collective psychological processes, highlighting the importance of an inclusive and intersectional approach in clinical practice. The article also addresses the evolution of psychological theories in relation to gender, from traditional models to more recent approaches that recognize the fluidity and diversity of gender identities. Furthermore, we discuss the implications for psychological care, mental health policies, and the challenges faced by individuals in contexts of gender inequality.

**Keywords:** Psychology, gender, gender identity, gender inequality, discrimination, clinical practice.

---

<sup>1</sup> Especialização em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica pela FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, IESX\_PPROV, Brasil. (2023).

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, EERP-USP, Brasil (2025).

<sup>3</sup> Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil (2017).

<sup>4</sup> Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil (2004).

<sup>5</sup> Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil (2011).

## **1. INTRODUÇÃO**

A relação entre psicologia e questões de gênero tem sido objeto de crescente atenção nas últimas décadas, à medida que as discussões sobre identidade de gênero, papéis sociais e desigualdade de gênero ganham visibilidade na sociedade contemporânea. Tradicionalmente, a psicologia esteve fortemente influenciada por concepções normativas de gênero, baseadas em um modelo binário de masculino e feminino, que muitas vezes não refletia a complexidade e a diversidade das experiências de indivíduos com identidades de gênero não conformes. No entanto, com o avanço das teorias feministas, queer e pós-estruturalistas, a psicologia passou a considerar uma visão mais inclusiva e multifacetada das questões de gênero, reconhecendo a fluidez e a construção social das identidades de gênero.

Este artigo busca analisar como a psicologia tem lidado com as questões de gênero, tanto no que diz respeito ao entendimento das identidades de gênero quanto às consequências psicológicas da discriminação e da desigualdade de gênero. Além disso, discutiremos a importância de uma abordagem interseccional na prática psicológica, que leve em conta as múltiplas dimensões da identidade, como classe social, etnia, sexualidade e outros fatores que interagem com o gênero. Por fim, examinaremos as implicações dessas questões para a prática clínica e as políticas públicas de saúde mental, com o objetivo de promover um atendimento psicológico mais inclusivo e sensível às demandas de todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

## **2. A Construção Social do Gênero e suas Implicações Psicológicas**

As concepções de gênero não são biologicamente determinadas, mas construídas socialmente. Desde os primeiros estudos de Simone de Beauvoir, que afirmou "não se nasce mulher, torna-se mulher", o gênero passou a ser entendido como uma construção social que envolve práticas, normas e expectativas culturais sobre o comportamento e os papéis sociais atribuídos aos indivíduos. Essas normas são internalizadas desde a infância e influenciam profundamente a identidade de gênero dos indivíduos, bem como as interações sociais e as experiências psicológicas ao longo da vida.

Do ponto de vista psicológico, o gênero tem implicações significativas para o desenvolvimento da identidade, autoestima, relações interpessoais e saúde mental. A pressão para se conformar aos papéis de gênero tradicionais pode levar a sentimentos de inadequação, ansiedade e depressão, especialmente para aqueles que não se identificam com os estereótipos de gênero ou que têm uma identidade de gênero não binária. A psicologia tem se esforçado para compreender como essas expectativas culturais afetam o bem-estar psicológico, especialmente em relação a grupos marginalizados, como mulheres, pessoas trans e pessoas não binárias.

Além disso, a pesquisa sobre a masculinidade tem destacado os efeitos negativos dos

estereótipos de gênero masculino, que muitas vezes envolvem expectativas de agressividade, competitividade e repressão emocional. O impacto dessas normas masculinas na saúde mental dos homens tem sido um foco crescente de estudo na psicologia, com a proposta de promover modelos de masculinidade mais saudáveis e inclusivos.

### **3. Desigualdade de Gênero, Discriminação e suas Consequências Psicológicas**

A desigualdade de gênero continua a ser um dos maiores desafios sociais e psicológicos do século XXI. Mulheres, pessoas trans e outras identidades de gênero não conformes enfrentam discriminação em diversas esferas da vida, incluindo no ambiente de trabalho, na educação, na política e nos cuidados de saúde. Essa desigualdade de gênero tem consequências diretas para a saúde mental e o bem-estar psicológico desses indivíduos.

A discriminação de gênero pode resultar em estresse crônico, baixa autoestima, ansiedade, depressão e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, a violência de gênero, incluindo o abuso sexual e a violência doméstica, tem um impacto devastador na saúde psicológica das vítimas, afetando suas percepções de segurança, identidade e autoestima. A psicologia tem um papel fundamental em abordar as consequências psicológicas dessa violência, oferecendo suporte terapêutico e estratégias de enfrentamento para as vítimas.

Por outro lado, a psicologia também deve desempenhar um papel importante na promoção de uma sociedade mais igualitária, combatendo a discriminação e oferecendo práticas terapêuticas que empoderem indivíduos marginalizados e promovam a igualdade de gênero. A teoria feminista, por exemplo, tem influenciado a psicologia ao desafiar as normas de gênero e promover um entendimento mais amplo e inclusivo das experiências humanas, ao mesmo tempo em que questiona as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade de gênero.

### **Conclusão**

A psicologia tem avançado no entendimento das questões de gênero, reconhecendo a importância de adotar uma abordagem inclusiva e interseccional nas práticas clínicas. O entendimento de que o gênero é uma construção social, fluida e multifacetada tem levado os profissionais da psicologia a refletirem sobre como as normas de gênero impactam o bem-estar psicológico e como a discriminação de gênero afeta a saúde mental dos indivíduos. A prática psicológica, ao incorporar essas questões, tem um papel crucial em promover a saúde mental e o empoderamento de todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

Embora o campo tenha avançado significativamente, ainda existem desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade de formar profissionais da psicologia que sejam sensíveis

às questões de gênero e capazes de trabalhar com as complexidades das identidades de gênero. Além disso, a promoção de políticas públicas de saúde mental que abordem as desigualdades de gênero é essencial para garantir um atendimento psicológico acessível e de qualidade a todos os indivíduos.

## **REFERÊNCIAS**

- AMORIM, L. M.; SILVA, P. S. O uso de chatbots na saúde mental: Potenciais e desafios. *Revista Brasileira de Psicologia Digital*, v. 3, n. 1, 2022.
- CARVALHO, T. M.; SANTOS, R. F. Inteligência Artificial e Saúde Mental: Ética e Inovação. *Psicologia em Foco*, v. 15, n. 2, 2023.
- SOUZA, G. R.; MENEZES, F. A. Algoritmos de Diagnóstico e a Psicologia do Futuro. *Cadernos de Psicologia*, v. 18, n. 4, 2021.